

ISSN 0103-7595

# *Revista Brasileira de Música*

V. 32, N. 2, JUL.-DEZ. 2019



**HOMENAGEM A ANTONIO JOSÉ AUGUSTO  
MEMÓRIA: ›AMERICANISMO MUSICAL‹ DE CURT LANGE  
DOSSIÊ ›MÚSICA BRASILEIRA‹  
ARQUIVO DE MÚSICA BRASILEIRA: HOMERO DE SÁ BARRETO**

PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## **COMISSÃO EDITORIAL**

João Vicente Vidal e Pauxy Gentil-Nunes, Editores-Chefes  
Antonio José Augusto, Editor Convidado (*in memoriam*)  
Humberto Amorim e Thadeu de Moraes Almeida, Editores de Seção

## **CONSELHO EDITORIAL**

Alda de Jesus Oliveira, UFBA (Brasil)  
Cristina Capparelli Gerling, UFRGS (Brasil)  
Fabrizio Della Seta, Università Degli Studi di Pavia (Itália)  
Fausto Borém, UFMG (Brasil)  
Ilza Nogueira, UFPA / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
João Pedro Paiva de Oliveira, UFMG (Brasil)  
Juan Pablo González, Universidad Alberto Hurtado (Chile)  
Luciana Del Ben, UFRGS (Brasil)  
Malena Kuss, University of North Texas (EUA)  
Mário Vieira de Carvalho, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)  
Martha Tupinambá Ulhôa, UNIRIO (Brasil)  
Omar Corrado, Universidad de Buenos Aires (Argentina)  
Paulo Ferreira de Castro, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)  
Rafael Menezes Bastos, Universidade Federal de Santa Catarina  
Ralph P. Locke, University of Rochester (EUA)  
Régis Duprat, USP / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
Ricardo Tacuchian, UNIRIO / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
Robin D. Moore, The University of Texas at Austin (EUA)  
Rogério Budasz, University of California (EUA)  
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, UESC (Brasil)  
Silvio Ferraz, USP (Brasil)

*Este volume foi elaborado como homenagem a Antonio José Augusto, em sistema de curadoria, com seleção de Humberto Amorim, Lúcia Barrenechea e do próprio homenageado.*



ISSN 0103-7595

# *Revista Brasileira de Música*

V. 32, N. 2, JUL.–DEZ. 2019

**EDITORES-CHEFES**

João Vicente Vidal  
Pauxy Gentil-Nunes

**EDITOR CONVIDADO**

Antonio José Augusto (*in memoriam*)

PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 1934, a **REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA** é reconhecida hoje como o primeiro periódico acadêmico-científico de música do Brasil. Ao longo de suas mais de oito décadas de existência, tem fomentado a produção e a disseminação do conhecimento científico e artístico no campo da música, em diálogo com áreas afins, através da publicação de artigos completos, entrevistas, resenhas, informes e partituras. A *Revista Brasileira de Música* apresenta pesquisas originais refletindo o estado atual de conhecimento na área, atendendo a um espectro diversificado de leitores: de estudantes e pesquisadores da área a educadores, historiadores, antropólogos, sociólogos e estudiosos da cultura em geral. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a *Revista Brasileira de Música* veicula textos em português, inglês e espanhol. Em versão eletrônica de acesso gratuito, com periodicidade semestral, de circulação nacional e internacional, a revista está indexada nas bases RILM Abstracts of Music Literature e The Music Index-EBSCO. Em avaliação provisória do Qualis Periódicos (2018-2019), a *Revista Brasileira de Música* foi classificada no estrato B1. Para maiores informações sobre a revista, acessar o sítio eletrônico <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/index>.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:** Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música da UFRJ: Av. República do Chile, 330, Torre Leste, 21º andar, Rio de Janeiro-RJ, Brasil, CEP 20.031-370. E-mail: [revista@musica.ufrj.br](mailto:revista@musica.ufrj.br).

**PRODUÇÃO, REVISÃO, PROJETO, DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS:** Os Editores.

**CAPA, CONTRACAPA E ADORNOS:** *Motivo dos índios do Rio Negro* (extraído do volume da *Revista Brasileira de Música* comemorativo do centenário de Carlos Gomes em 1936, p. 191 e 195).

**CATALOGAÇÃO:** Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ.

R454 Revista Brasileira de Música / Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. – v. 1,  
n. 1 (mar. 1934). – Rio de Janeiro : EM / UFRJ, 1934 – .

Trimestral: 1934 – 1938 (v. 1 – v. 5)

Anual: 1939 (v. 6)

Trimestral: 1940 / 1941 (v. 7)

Anual: 1942 – 1991 (v. 8 – v. 19)

Irregular: 1992 – 2002 (v. 20 – v. 22)

Semestral: 2010 – 2019 (v. 23 – v. 32)

ISSN: 0103-7595

1. Música – Periódicos. 1. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música. Programa de Pós-Graduação em Música.

CDD – 780.5

Os pontos de vista expressos nos textos publicados na *Revista Brasileira de Música* são de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião dos Editores ou dos membros do Conselho Editorial.

# Sumário

## **EDITORIAL**

- 195 Homenagem a Antonio José Augusto

## **MEMÓRIA**

- 203 Americanismo musical: ideias para uma futura sociologia musical latino-americana  
*Francisco Curt Lange*
- 233 O “americanismo musical” de Curt Lange: por uma *Bildung* mestiça e tropical  
*Cesar Buscacio, Virgínia Buarque*

## **DOSSIÊ ›MÚSICA BRASILEIRA: CONSTRUÇÃO, PERMANÊNCIAS E APROPRIAÇÕES‹**

- 269 Antonio José Augusto: excelência, compromisso, coragem  
*Humberto Amorim*
- 275 Estudo do gesto musical no *Quarteto de cordas* n.º 1 de Villa-Lobos  
*Alexandre Schubert*
- 289 Trombone tenor ou baixo? O *Choros* n.º 4 de Villa-Lobos à luz das tradições do instrumento  
*Reginaldo Thimóteo*

307 Villa-Lobos, identidade nacional e história no Cinema Novo:  
uma análise a partir de *Deus e o diabo na terra do sol*  
*Luíza Alvim*

333 Villa-Lobos e Conjunto Moderno da Pampulha: a prática  
modernista na música e na arquitetura  
*Janaína Giroto da Silva*

353 Carlos Gomes e Villa-Lobos: um paralelo na construção  
da identidade nacional na música brasileira  
*Aparecida Valiatti*

#### **ENTREVISTA**

367 Antonio José Augusto, músico e pesquisador  
brasileiro: um depoimento  
*Sóstenes Siqueira*

#### **RESENHA**

383 Forma, significação e identidade nacional nos  
*Quartetos de cordas* de Villa-Lobos  
*Loque Arcanjo Júnior*

#### **ARQUIVO DE MÚSICA BRASILEIRA**

393 Notas introdutórias a *Ondulações* para violoncelo  
(ou violino) e piano de Homero de Sá Barreto  
*Thadeu Moraes de Almeida*

401 *Ondulações* para violoncelo (ou violino) e piano (1916)  
*Homero de Sá Barreto*

# *Editorial*



›REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA‹, V. 32, N. 2, JUL.–DEZ. 2019  
PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# Homenagem a Antonio José Augusto

O volume da *Revista Brasileira de Música* que ora se apresenta constitui uma homenagem póstuma ao músico e musicólogo Antonio José Augusto (1964-2020), cuja atuação e trajetória profissional marcaram o panorama musical da cidade que adotou, o Rio de Janeiro, e cujo trabalho de pesquisador contribuiu para a expansão de horizontes e perspectivas na pesquisa em torno da música brasileira dos séculos XIX e XX. Convidado a atuar como editor de um dossiê sobre música brasileira no segundo número do trigésimo segundo volume revista, relativo ao segundo semestre de 2019, Antonio Augusto não teve, em virtude da grave enfermidade com a qual conviveu e contra a qual lutou em seus últimos anos, e que levou ao seu falecimento em 2 de fevereiro de 2020, a esperada oportunidade de levar a termo a tarefa, que aceitara meses antes com enorme entusiasmo. Nada mais justo, portanto, do que dedicar o presente volume ao estimado colega, já nesta ocasião como editor convidado *in memoriam*. O que não significa, porém, que Antonio Augusto não tenha colaborado decisivamente para a sua conformação. Ao contrário.

A parte central do volume, o dossiê intitulado segundo o nome de seu Grupo de Pesquisa, “Música brasileira: construção, permanências e apropriações”, contém textos selecionados inicialmente pelo próprio Antonio Augusto, salvo naturalmente a apaixonada apresentação ao conjunto por Humberto Amorim, como ele professor da Escola de Música da UFRJ, e dele colaborador e próximo amigo. Como constatarão os leitores, a contribuição de Amorim oferece uma visão (e porque não dizer, uma interpretação) da indelével contribuição de Antonio Augusto para a música e a pesquisa musical brasileira. Mais do que um necroló-



gio, uma mensagem de reconhecimento e um voto de longevidade aos princípios que motivavam um homem inteiramente dedicado a seu ofício (por mais facetas que este pudesse ter), aos seus muitos alunos e, finalmente, aos seus colegas de profissão. Estes estão portanto representados no dossiê temático do volume, gravitando todos em torno de Villa-Lobos como reflexo do estímulo representado, para a pesquisa sobre a vida e a obra do compositor, pelo Simpósio Nacional Villa-Lobos organizado por Antonio Augusto no Rio de Janeiro entre 2015 e 2019, com a colaboração tanto de Humberto Amorim, quanto de Lúcia Barrenechea e dos editores-chefes da *Revista Brasileira de Música*.

196

O artigo de Alexandre Schubert avança sobre um repertório villalobiano que tem recebido enorme atenção nos últimos anos: o conjunto de seus quartetos de cordas. O enfoque original de Schubert, interessado no processo criativo do compositor, parte do estudo dos “gestos musicais” percebidos no *Quarteto de cordas* n.º 1 (1915) de Villa-Lobos, para propor com isso a verificação de uma unidade de pensamento composicional que possibilitaria apontar um “caráter cíclico” na obra, que prescindiria do elemento tradicionalmente associado à técnica (ou seja, a recorrência temática). Igualmente interessado no pensamento composicional de Villa-Lobos e nas relações por ele estabelecidas com as tradições musicais que conheceu revela-se Reginaldo Thimóteo, cujo artigo toma como questão central a investigação de um problema “tipicamente” villalobiano, ou seja, do mistério em torno do tipo de trombone que o compositor tinha em mente, para o seu *Choros* n.º 4 (1926) para quarteto de metais. Para esclarecer a questão, Thimóteo perfaz um caminho de pesquisa de natureza organológica, incluindo da consulta de tratados relevantes para a história do instrumento à apreciação das práticas dos trombonistas contemporâneos de Villa-Lobos e do próprio pesquisador.

Por sua vez, Luíza Alvim analisa o emprego de obras de Villa-Lobos em clássicas películas do Cinema Novo brasileiro, mapeando tal uso com uma abordagem fílmico-analítica, e relacionando-o tanto a sentidos de identidade nacional, quanto ao momento histórico particular em que se produziu o conjunto de filmes analisado. Alvim percebe uma iden-

tificação dos cineastas cinemanovistas ao projeto de Villa-Lobos, uma aproximação marcada porém por ressignificações de sua música capazes de, simbolicamente, “afastá-la” do projeto do Estado Novo de Getúlio Vargas, ao qual o compositor se associara anos antes, e que marcou sua música de formas diversas. E se Alvim relaciona Villa-Lobos ao universo do audio-visual, de Paulo César Saraceni, Glauber Rocha e Carlos Diegues, sem deixar esquecida a associação direta do compositor com Humberto Mauro, nas décadas de 1930 e 40, Janaína Girotto aproxima o compositor de um outro universo, igualmente decisivo para o processo de conformação de uma identidade nacional que marcou a época: a arquitetura.

Tomando o Conjunto Moderno da Pampulha como eixo central de sua argumentação, Girotto acessa o movimento modernista a partir da contribuição de nomes como Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx e Candido Portinari, entre outros, buscando assim cotejar o “entendimento teórico e prático” do modernismo de tais artistas com aquele de Villa-Lobos. Somos assim levados a recordar que, concomitantemente ao ideal arquitetônico monumental da época, que encontrou expressão em edifícios como o Ministério do Trabalho e o Ministério da Fazenda de Vargas, na Avenida Presidente Antônio Carlos no Centro do Rio (uma curiosa aplicação do estilo neoclássico ao tipo moderno do “arranha-céu”), desenvolvia-se também à época, com este rol de artistas que Girotto se propõe a revisitar, tendências mais modernas e sofisticadas, sob influência de personalidades como Gustavo Capanema e Le Corbusier, culminando em complexos com o Ministério da Educação do Rio (o assim chamado “Palácio Capanema”) e o próprio Conjunto da Pampulha.

Uma terceira aproximação de Villa-Lobos levando em consideração sua contribuição para o estabelecimento de uma “identidade nacional” é a de Aparecida Valiatti, desta vez porém de uma perspectiva intradisciplinar e comparativa. No artigo de Valiatti, de fato, Villa-Lobos é considerado não do ponto de vista de sua recepção póstuma imediata (como faz Alvim), nem pelo que compartilha com outros nomes ilustres de sua época, geração e ideário (como Girotto), mas antes pelo lugar que

ocupa em uma linha de desenvolvimento da identidade nacional brasileira remontando aos primórdios da construção nacional no século XIX. Valiatti assume como referencial teórico a “ideologia da identidade nacional” tal como sintetizada pelo historiador britânico Eric Hobsbawm, para com isso cotejar as trajetórias de Carlos Gomes e Villa-Lobos, segundo a autora representantes da música e da cultura brasileiras no exterior. Um lugar intermediário, de relativo destaque, é reservado na reflexão de Valiatti a Alberto Nepomuceno, compreendido como músico clarividente, profetizador de uma música nacional, livre “de toda a influência estrangeira”, cuja realização colocou-se como objetivo de todos daqueles preocupados, posteriormente, com a “questão nacional” como definida por Hobsbawm.

198

O leitor atento notará, nos textos que compõem o dossiê “Música brasileira: construção, permanências e apropriações”, a recorrência de temas e conceitos que muito preocuparam Antonio Augusto, como músico e historiador: da música de câmara de Villa-Lobos ao pensamento histórico de Hobsbawm, cujo conceito de “longo século XIX” ocupa lugar de destaque em sua produção (e de fato chegou mesmo a unir os dois polos, em um de seus últimos e mais produtivos projetos de pesquisa: “Práticas de conjunto e música de câmara brasileira: história e perspectivas interpretativas, parte I: o longo século XIX”). O mesmo reconhecimento se dará também, acreditamos, na leitura da entrevista incluída no volume, concedida pelo próprio Antonio Augusto a um dos muitos alunos que orientou e inspirou em sua terra natal, Belém do Pará. Vemos despontar em sua fala, por exemplo, conceitos como o de “processo civilizatório”, de Nobert Elias, sociólogo de sua predileção, mas agora para explicar a sua própria experiência como jovem estudante de música. E assim recordamos, com nostalgia, a sua capacidade de traduzir especulação teórica em termos práticos (algo de fato raro).

Este traço do homenageado do volume, e a ênfase geral dos trabalhos por ele selecionados para o seu dossiê, foram conciliados com a intenção dos editores-chefes de fazer a *Revista Brasileira de Música* revisitar, nesta nova etapa de sua trajetória, a sua própria história, no âmbito de sua seção “memória”. Como o primeiro periódico científico de mú-

sica do Brasil, para o qual convergiram ao longo de seus muitos anos importantes personalidades da área e pensadores da cultura brasileira, nacionais e estrangeiros, a *Revista Brasileira de Música* acumulou com o tempo um substancial acervo de contribuições. O privilégio, porém, não poderia existir sem a obrigação de colocar a serviço do público ao qual se dirige a revista esta mesma história, um capítulo da qual era escrito com a visita ao Brasil em 1934 do musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange, cuja primeira conferência no Instituto Nacional de Música seria publicada no ano seguinte, no segundo volume da *Revista Brasileira de Música*, pelo seu então redator e principal animador Luiz Heitor Corrêa de Azevedo. Precede o dossiê temático deste volume, assim, não apenas uma republicação integral do *Americanismo musical: ideias para uma futura sociologia musical latino-americana* de Curt Lange, texto de enorme interesse para a pesquisa da música brasileira do século xx, sobretudo das décadas de 1930 a 60 (período, como vimos, que constitui uma preocupação central deste volume, por força dos temas da identidade nacional, do modernismo na música e dos reflexos, nela, da política cultural da Era Vargas), mas também um alentado ensaio explicativo de Cesar Buscacio e Virgínia Buarque, pesquisadores cujos pontos de vista, acreditamos, em muito espelham aqueles do homenageado do volume.

199

A intenção dos editores, com isso, é oferecer acesso ao texto a uma ampla gama de leitores, do estudante ao pesquisador, acompanhado porém de comentários capazes de situar o pensamento de Curt Lange em seu contexto histórico e intelectual. Contexto que, sendo reconstruído com vistas a uma mais profunda compreensão do texto, termina por aprofundar nosso entendimento coletivo acerca de sua influência sobre o pensamento brasileiro da época e, em última análise, sobre a música de alguns dos mais destacados compositores brasileiros do século xx. A utilidade que se ambiciona, sendo inicialmente didática, revela-se assim sensivelmente mais ampla.

Completam o volume, com e em torno de Villa-Lobos, como antes, um resenha do mais novo livro de Paulo de Tarso Salles, *Os quartetos de cordas de Villa-Lobos: forma e função* (2018), por Loque Arcanjo Júnior, e a tradicional seção da revista “Arquivo de Música Brasileira”,

com a inédita publicação de *Ondulações* para violoncelo (ou violino) e piano do compositor Homero de Sá Barreto. Com esta, principiada no contexto de um Projeto de Iniciação Científica coordenado por Maria Alice Volpe, e concluída por Thadeu de Moraes Almeida especialmente para este volume, pretende-se homenagear também esta colega pesquisadora da vida e obra de Sá Barreto, a quem sucedemos na condução da *Revista Brasileira de Música* após dez anos de envidados esforços seus como editora-chefe. Agradecimentos são devidos, ainda, à Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ, à Direção da Escola de Música, a todos os colaboradores do presente volume, Humberto Amorim e Thadeu de Moraes Almeida especialmente, que com o passamento de Antonio Augusto atuaram como editores de seção do dossiê apresentado, à família de Antonio Augusto, pela colaboração e auxílio na reunião de materiais relevantes para as colaborações aqui apresentadas, a Edite Rocha e Cláudio Remião, respectivamente coordenadora e pesquisador residente do Acervo Curt Lange da Universidade Federal de Minas Gerais, que generosamente compartilharam materiais de pesquisa sobre o musicólogo, e finalmente a Beth Villela, Aline Carrer e Luíza Alvim, pelo apoio e auxílio direto no processo de conformação deste volume.

OS EDITORES-CHEFES.

